



Desenvolvimento Econômico com Oferta Ilimitada de Mão de Obra: O Modelo de Lewis (1954)

José Luis Oreiro

Departamento de Economia

Universidade de Brasília

Desenvolvimento ...

- Economistas clássicos (Smith, Ricardo, Marx): oferta ilimitada de mão de obra ao salário de subsistência.
 - A produção aumenta ao longo do tempo como resultado da acumulação de capital.
- Teoria neoclássica: oferta de trabalho deixou de ser ilimitada e o modelo formal de análise econômica não era suposto explicar a expansão da economia (desenvolvimento econômico), mas a alocação estática de recursos.
- Na maior parte da Ásia a oferta de trabalho é ilimitada e a expansão econômica não pode ser tida como garantida.

Referências

- Lewis, W.A. (1954). Economic Development with unlimited supplies of labour. *The Manchester School*.

Modelo de economia fechada

- A oferta de trabalho é ilimitada nos países em que a população é tão numerosa com relação ao capital e aos recursos naturais que existem amplos setores da economia nos quais a produtividade (marginal) do trabalho é ínfima, nula ou negativa.
 - “Desemprego disfarçado”: Isso não ocorre apenas do setor agrícola mas também nas cidades (vendedores ambulantes, serviços domésticos, etc).
- O preço do trabalho nessas circunstâncias é o salário de subsistência.
- A esse preço a oferta excede a demanda de trabalho.

Modelo ...

- Numa situação de excesso estrutural de força de trabalho pode-se criar novas empresas ou ampliar as antigas sem alteração dos níveis salariais existentes.
- A escassez de trabalho não impõe limite algum a criação de novas fontes de emprego.
- Fontes de expansão da oferta de trabalho:
 - Transferência de mulheres do trabalho doméstico para o emprego comercial (na década de 1950, mesmo em países altamente industrializados como a Inglaterra, a proporção de mulheres trabalhando em “empregos comerciais” era relativamente pequena.

Fontes de expansão da oferta de mão de obra

- Aumento da população resultante do excedente de nascimentos em relação a mortalidade.
- Deve-se separar os efeitos do desenvolvimento econômico sobre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.
- Na Europa Ocidental a taxa de mortalidade diminuiu nos últimos 80 anos (1870-1950).
- A taxa de mortalidade diminuiu com o desenvolvimento econômico
 - Comunicações melhores e o desenvolvimento do comércio eliminaram a mortalidade advinda da fome em certos locais.
 - Melhores serviços de saúde pública eliminaram as grandes epidemias.
 - Disseminação das instalações médicas diminuíram a mortalidade infantil.
- Daqui se segue que os verdadeiros obstáculos ao desenvolvimento são o capital e os recursos naturais.

Economia Dual

- Dois setores:
 - Setor capitalista: é a parte da economia que utiliza capital reproduzível e recompensa os capitalistas pelo uso do mesmo.
 - Setor de subsistência: é todo o resto da economia que não utiliza capital reproduzível.
- O produto per-capita é menor no setor de subsistência.
- A medida que se dispõe de mais capital pode-se deslocar trabalhadores do setor de subsistência para o setor capitalista, aumentando assim o produto per-capita (crescimento econômico puxado por mudança estrutural).
- O setor capitalista também pode ser subdividido: o capital e as novas ideias não se acham amplamente difundidas por toda a economia, mas estão concentradas em certo número de pontos, de onde se espalham para fora.

Economia Dual

- O salário que o setor capitalista em expansão deve pagar é o que se pode ganhar fora dele.
 - O nível de salário vai depender então da produtividade do camponês e de se as terras são ou não arrendadas (o arrendamento diminui o salário líquido recebido pelo camponês, atuando assim no sentido de reduzir o custo de oportunidade do trabalho no setor capitalista).
 - Interesse político em manter baixa a produtividade dos trabalhadores de subsistência.
 - Os rendimentos de subsistência no setor agrícola estabelecem o mínimo para os salários no setor capitalista, mas na prática os salários neste são cerca de 30% superiores aos salários naquele.

Acumulação Capitalista

- A chave da expansão econômica é o reinvestimento do excedente capitalista.
- O reinvestimento dos lucros aumenta o estoque de capital, deslocando a curva de PMgL para a direita, o que vai aumentar ainda mais o excedente.

Capital, Progresso Técnico e Produtividade

- Dentro do setor capitalista o conhecimento e o capital atuam na mesma direção, aumentando o excedente e o emprego
 - Progresso técnico está incorporado em novas máquinas e equipamentos.
 - O aumento do capital produtivo e dos conhecimentos técnicos são um mesmo fenômeno.

Limites ao Desenvolvimento Econômico

- Como a oferta de trabalho é ilimitada, a relação K/L pode manter-se constante para qualquer quantidade de capital; logo não há nenhuma razão para a queda da taxa de lucro.
- A única restrição é a escassez de recursos naturais.
- Ricardo: o desenvolvimento econômico levava a escassez relativa de terras, obrigando os capitalistas a pagar rendas cada vez maiores aos proprietários de terra, diminuindo assim a taxa de lucro.
 - O progresso técnico na agricultura impede a elevação das rendas fundiárias, mantendo a taxa de lucro constante.

Problema Central do Desenvolvimento

- O problema central da Teoria do Desenvolvimento Econômico é entender como uma sociedade que poupa e investe 4-5% da Renda Nacional se transforma numa economia que poupa e investe 12-15% da renda nacional.
- Não se pode explicar a ocorrência de uma revolução industrial sem explicar o porque do aumento da taxa de poupança.
- O aumento da poupança não decorre de um aumento da “austeridade” da população; até porque 90% da população não poupa nada.
- O que importa são os 10% mais ricos que controlam 30-40% da renda nacional.

Aumento da Taxa de Poupança

- Por que razão essa classe começou a poupar uma fração maior de sua renda?
- A explicação mais plausível é que se poupa mais porque há mais recursos para poupar.
- A propensão a poupar não aumenta com a renda per-capita (não existem evidência empíricas de que a fração consumida da renda dos 10% mais ricos tenha diminuído nos últimos 100 anos).
- O que ocorre ao longo do processo de desenvolvimento econômico é que a distribuição de renda muda na direção dos que poupam mais, ou seja, os mais ricos.
 - Praticamente toda a poupança é feita por indivíduos que recebem lucros ou rendas (propensão a poupar a partir dos lucros é maior do que a propensão a poupar a partir dos salários).
- Se a taxa de poupança aumenta é porque a participação dos lucros na renda nacional aumenta.

Poupança e Distribuição de Renda

$$s = \frac{S}{Y} = \frac{s_p P}{Y} = s_c \pi$$

$$P = Y - wL = Y \left[1 - w \frac{L}{Y} \right] = X \left[1 - \frac{w}{a} \right]$$

$$\pi = \frac{P}{Y} = \left[1 - \frac{w}{a} \right]$$

O ciclo Virtuoso da Acumulação de Capital

- Se os salários estão dados ao nível de subsistência da força de trabalho (ajustados pelo prêmio salarial requerido pelo custo da vida urbana relativamente a vida rural) então o aumento da produtividade resultante da transferência da mão de obra do setor de subsistência para o setor capitalista irá se desdobrar em aumento da participação dos lucros na renda e, conseqüentemente, na taxa de poupança.
- O maior excedente resultante do crescimento da produtividade permite o aumento do ritmo de acumulação de capital.
- Não é todo aumento da desigualdade que permite o aumento da poupança; mas apenas aquele que está associado ao aumento dos lucros; não ao aumento da renda da terra.

O ponto de Lewis

- O desenvolvimento econômico nessas linhas não pode continuar indefinidamente, pois em algum momento não haverá mais excedente de trabalho (ponto de Lewis).
 - Se e quando isso ocorrer os salários reais começarão a aumentar.
 - Queda da taxa de lucro, devido ao aumento da relação K/L.
- Essa situação (de queda da taxa de lucro no setor capitalista) pode ser antecipada se os termos de troca se modificarem em prejuízo do setor capitalista.
 - Se os capitalistas investirem na agricultura comercial ao mesmo tempo que investem na indústria, então o setor capitalista é auto contido e a expansão deste setor não gera demanda por nada que é produzido no setor de subsistência.
 - Nesse caso não faz sentido falar em deterioração dos termos de troca.
- Se os alimentos forem produzidos pelo setor de subsistência então o sucesso da industrialização passa a depender de melhorias na agricultura.
 - Essa é a razão pela qual as revoluções industrial e agrícola ocorrem simultaneamente.

Questão para discussão

- Se a reforma agrária tivesse sido feita nos anos 1960 como queria o Presidente João Goulart então o processo de industrialização brasileiro poderia ter sido interrompido pela mudança dos termos de troca a favor da agricultura e contra a indústria? Qual o efeito da reforma agrária sobre o nível de salário de subsistência? E sobre o ritmo de acumulação de capital?